

4468



Argemiro Lima

Índios de Roraima dançam na Fiart

Oito índios da tribo Zoró, cuja reserva fica situada na fronteira de Rondônia com Mato Grosso, chegaram ontem para participar da 1ª Feira Interestadual de

Artesanato (Fiart). O grupo ficará em Natal até o último dia do evento, domingo, fazendo apresentações de dança e comercializando produtos artesanais. O

governador Garibaldi Filho e a prefeita em exercício Eveline Guerra marcaram presença na abertura da feira, ontem, no Centro de Convenções (Pag 11).

4468

Índios dançam e vendem produtos

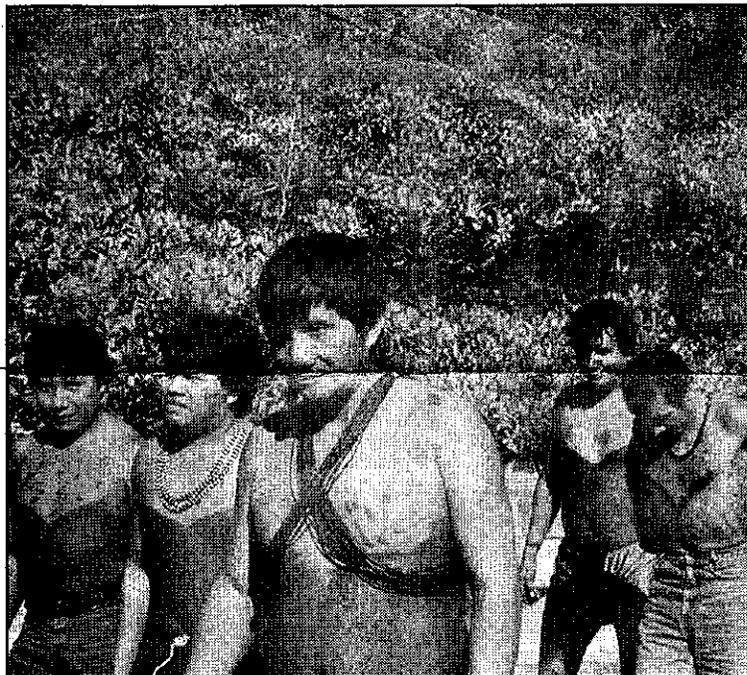
ARGEMIRO LIMA

Os índios da tribo Zoró chegaram ontem em Natal para participar da 1ª Feira Interestadual de Artesanato. São oito índios que deixaram a reserva na fronteira de Rondônia com Mato Grosso, onde vivem com mais 320 zorós, para apresentar números de danças e comercializar produtos como arco, flecha e cestos.

O grupo fica em Natal até o último dia da Feira, no próximo domingo. No período da tarde eles vão fabricar o artesanato típico de sua cultura no estande reservado pela Fundação Nacional do Índio (Funai) e à noite vão apresentar as danças indígenas no palco das apresentações, montado em frente ao Pavilhão do Centro de Convenções.

Membro de uma aldeia que mantém os hábitos tradicionais, os Zorós ainda não tinham conhecido o mar. "Pela primeira vez eles estão tendo oportunidade de conhecer o litoral e estão maravilhados", comentou Lídia Neiva, educadora da Funai de Rondônia. A vinda para Natal representou também uma viagem de avião pioneira para a maioria dos índios.

Os Zorós também participam pela primeira vez de



Os índios Zorós, que ainda não tinham conhecido o mar, aproveitaram a oportunidade

uma grande feira de artesanato. Até então eles só tinham tido oportunidade de mandar seus produtos para esses eventos, através de programas da Funai. "Estamos acabando com a relação paternalista e agora incentivamos a participação direta dos próprios índios", explicou a funcionária da Funai.

O contato com a civilização já ocorre há 15 anos,

quando a Funai descobriu os Zorós. Mas a relação com a Fundação ficou mais frequentes há oito anos. Mesmo assim, a tribo mantém seus costumes, embora já precisem de alguns bens de consumo típicos da civilização. "O artesanato é uma alternativa para que eles possam adquirir o que acham que precisam depois desses contatos", comentou Lídia Neiva.